

LIÇÃO 10 – JESUS, O MESTRE QUE VOCÊ IMITA

Textos Bíblicos: JOÃO 13:13-15

Objetivos para a lição:

- Analisar o conceito autoaplicado por Jesus como “Mestre”.
- Aprender a respeito do método de ensino utilizado por Jesus.
- Destacar as consequências daqueles que têm Jesus como seu Educador principal.

Recursos Materiais:

- Bíblia
- Revista
- Caixa para quebra-gelo
- Data Show

➤ ***Apresentação Inicial:***

Recepcionar os alunos, dando-lhes as boas-vindas e preparando-os para o estudo de hoje. Fazer uma pequena recapitulação do assunto tratado na semana anterior para que todos os alunos sejam incluídos no processo de aprendizagem.

➤ ***Oração***

➤ ***Desenvolvimento da Lição:***

1 - Ler o texto Bíblico a ser estudado hoje.

2 - Quebra gelo: **O que você vê?**

Objetivo: Lembrar que o objetivo de Deus é que todos pareçamos com Cristo.

Desenvolvimento: Prepare um caixa de sapatos com um espelho dentro. Fome um círculo e peça para que cada um abra a caixa descreva o que vê. A pessoa vai abrir a caixa vai ver o reflexo dela, peça para ela descrever o que ela está vendo, não características físicas, mas a personalidade e como ela se vê. Após a isto a pessoa vai passar a caixa fechada para outra

RECURSOS DIDÁTICOS

peessoa e a mesma deverá repassar ao outro. "Estou vendo alguém que fala a verdade, uma pessoa muito bonita inteligente..." após todos descreverem o que viram na caixa termine a dinâmica com a moral.

Moral: Podemos ser várias coisas, mas quando você se olha no espelho você reflete a Cristo? Não em características física, mas, na forma de agir, pensar e ser? Paulo disse em 1 Coríntios 11.1, "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo". Por isso queridos vamos abandonar o nosso eu e ter o caráter de cristo.

- 3 - Apresentar de maneira expositiva o conteúdo da lição com ajuda dos slides de power point.
- 4 - Propor uma atividade de pesquisa à classe. Dividir a turma em grupos para que, portando comentários, enciclopédias e livros falando sobre a História da Igreja e perseguições vividas por ela.
- 5 –Apresentar dados a respeito da Perseguição a igreja nos dias atuais, através do vídeo da Missão Portas Abertas. "Lista Mundial da Perseguição 2017"
<https://www.youtube.com/watch?v=phjCOLORHhg>
- 6 – Propor análise do texto de João 13, tendo como base as considerações feitas pelo autor da lição.
- 7 – Apresentação de outros textos em que Jesus utilizou como ensino aos seus discípulos .

Lição10

JESUS, O MESTRE QUE VOCÊ IMITA



QUANDO O MESTRE NÃO É JESUS

* Desde muito cedo a Igreja Cristã teve que lutar para preservar sua identidade.

* Pesquisa em grupo sobre as perseguições vividas pela Igreja ao longo da História.



QUE TIPO DE PERSEGUIÇÕES A IGREJA VIVE HOJE?



Lista Mundial da
Perseguição 2017

<https://www.youtube.com/watch?v=phjC0LORHhg>



Questão para discussão:

1 - Que Tipo de perseguição a Igreja Brasileira tem sofrido?

2 - Até que ponto, a perseguição em nossos dias tem contribuído para a não preservação da identidade cristã?



QUAL SERIA A SOLUÇÃO?

Questão para discussão:

“A ÚNICA MANEIRA DE FAZER ISSO É PERMANECENDO SOB A AUTORIDADE DO MESTRE DOS MESTRES, E SENDO FIÉIS AO SEU ENSINO, O EVANGELHO DA NOSSA SALVAÇÃO.” Autor da lição



Como podemos definir o Ensino de Jesus?

1 . Ensinar é sinônimo de “dar”, “ofertar”. Obviamente, ninguém pode fazê-lo sem “posses”. Todo e qualquer mestre somente pode oferecer aquilo que, em tese, tem, isto é, apropriou-se. Neste caso, oferta-se o Evangelho da Salvação.



Como podemos definir o Ensino de Jesus?

2 . Ensinar é sinônimo de “celebrar”. Obviamente, ninguém pode fazê-lo sem ânimo (do latim “anima”: alma, fôlego de vida). O Mestre mostrava dinamismo e alegria e impulsionava seus discípulos a esse frescor (Jo 16.33).



Como podemos definir o Ensino de Jesus?

3 • Ensinar é sinônimo de “celebrar”. Obviamente, ninguém pode fazê-lo sem ânimo (do latim “anima”: alma, fôlego de vida). O Mestre mostrava dinamismo e alegria e impulsionava seus discípulos a esse frescor (Jo 16.33).



Análise do texto de João 13

- Um encontro inusitado.
- A consciência total de Jesus quanto a crucificação.
- O lava pés como gesto educativo.
- O gesto não se refere à pureza exterior de quem se lava o é lavado.



JESUS ENSINANDO EM TODO O TEMPO...

- A parábola da ovelha perdida (Lc 15.1-7)
- A parábola do bom samaritano (Lc 10.25-37)
- - O sermão da montanha (Mt 5-7)



Para encerrar a aula:

6 - Como forma de verificação da aprendizagem a respeito do tema de hoje fazer a seguinte pergunta: QUAL O IMPACTO DOS ENSINOS NA VIDA DAQUELES QUE O TEM COMO REFERENCIA PARA A VIDA?

7 - Por fim, destacar os seguintes pontos (escreva no quadro):

Quanto a estilo dos discípulos, sejamos:

- Discípulos «com» Cristo: (na companhia dEle);
- Discípulos «para» Cristo: (com a finalidade de servi-IO);
- Discípulos «conforme» Cristo: (em conformidade com os seus ensinoss);
- Discípulos «de» Cristo: (valor semântico de posse, que pertence a Ele).

Quanto a estilo dos discípulos, sejamos:

- Discípulos «com» Cristo: (na companhia dEle);
- Discípulos «para» Cristo: (com a finalidade de servi-LO);
- Discípulos «conforme» Cristo: (em conformidade com os seus ensinamentos);
- Discípulos «de» Cristo: (valor semântico de posse, que pertence a Ele).



Por Patrícia C. Grion Soares
Educadora Cristã da PIB Venda das Pedras/ Itaboraí
Psicopedagoga Clínica e Institucional
patriciacgrion@gmail.com

ANEXO – AS PERSEGUIÇÕES VIVIDAS PELA IGREJA CRISTA

A Primeira Perseguição sob o Governo de Nero (64 d.C)

Nero tolerou a religião cristã durante algum tempo. Mas em seus últimos anos de governo voltou-se contra os cristãos. Suas práticas insanas mostraram o verdadeiro caráter de seu

RECURSOS DIDÁTICOS

governo. Mandou assassinar sua mãe, irmãos e mulheres. Em Roma os cristãos foram perseguidos pelo imperador Nero, que os transformou em bodes expiatórios para o grande incêndio que consumiu a cidade. É possível que depois disso, a perseguição se tenha estendido às províncias pelo exemplo, por que os governadores romanos se baseavam no precedente de Nero, que dispensava aos cristãos o tratamento previsto para os criminosos. Nesta época foram martirizados os dois apóstolos: Paulo e Pedro. Nero se transformou na visão de muitos cristãos, um tipo do anticristo.

A Segunda Perseguição sob o Governo de Domiciano (96 d.C)

Se a perseguição infligida por Nero foi desumana, Domiciano o superou nesta crueldade. Foi de pouca duração, mas tão violenta que até mesmo o primo deste, Flávio Clemente, foi morto e sua esposa exilada. A perseguição baseava sob a acusação de ateísmo por recusarem a participar do culto ao imperador. Nesta época o apóstolo João foi banido para a ilha de Patmos.

A Terceira Perseguição sob o Governo de Trajano (98-117 d.C)

Trajano, apesar de manter a mesma política de seus antecessores, foi, contudo, mais brando para com os cristãos. Mesmo o cristianismo continuando como religião ilícita, estes não seriam mais procurados ou perseguidos a não ser que houvesse denúncias contra eles, também não deveria levar em conta as denúncias anônimas. Famosa é a correspondência entre Plínio, governador da Bitínia e o imperador Trajano sobre essa questão. Nesta época, Simão irmão de Jesus e Inácio morreram, este último foi jogado vivo às feras.

A Quarta Perseguição sob o Governo de Adriano (117-138)

Continuam as perseguições, mas com a mesma brandura do governo de Trajano. Apesar disso, houve muitos mártires nesta época. Também houve uma perseguição aos judeus por causa da insurreição do líder Bar Koqueba. Aristίδes, filósofo cristão, dirige ao imperador sua apologia da religião cristã.

A Quinta Perseguição sob o governo de Antonino, o Pio (138-161)

Neste governo os cristãos tiveram finalmente sossego, apesar de haver casos esporádicos de perseguições. Contudo os cristãos tinham liberdade de anunciar o evangelho. O cristianismo foi levado a várias partes do império. Policarpo, um dos pais da Igreja foi martirizado por este tempo.

A Sexta Perseguição sob o governo de Marco Aurélio. (161-180)

Após gozarem desta aparente paz, novamente as perseguições se fez sentir sob o governo do imperador filósofo, Marco Aurélio. Sob o pretexto de manter a paz do estado estimulou a perseguição à religião cristã. Muitas destas perseguições ficaram famosas como a dos “mártires de Lião e Viena”. Muitos filósofos começam a escrever ao imperador defendendo a fé cristã, entre eles justino, Aristίδes, Atenágoras, Melitão de Sardes e outros. Neste tempo, morreu Justino, o mártir. No final de seu governo (178) o filósofo platônico, Celso, elabora um tratado erudito contra o cristianismo – “Verdadeiro Logos”.

RECURSOS DIDÁTICOS

A Sétima Perseguição sob o Governo de Setímio Severo (193-211)

Durante algum tempo favoreceu os cristãos, mas perto do ano 202 sua benevolência chegou ao fim. Os cristãos do norte da África foram os que mais sofreram com a crueldade das perseguições sob seu governo. De nada adiantaram as defesas jurídicas do advogado e apologista cristão Tertuliano. O número de mártires era grande, um exemplo disso foi o martírio de duas cristãs, Perpétua e Felicidade, que foram esfaqueadas pelas feras. Não obstante, o número de conversões era ainda muito maior a ponto de Tertuliano exclamar que o sangue dos cristãos é semente da igreja.

A Oitava Perseguição sob o Governo de Maximino (235-238)

O governo deste tirano durou apenas 3 anos, mas três anos de intensa perseguição. Para rivalizar com seu antecessor no trono imperial, Alexandre, que fora pacífico com a religião cristã, Maximínio levou ao extremo as perseguições. A terra novamente começou a ser regada pelo sangue dos mártires.

A Nona Perseguição sob o Governo de Décio (249-251)

Nesta época o império romano passava por grandes dificuldades e uma delas era a invasão dos bárbaros. Décio consegue reavivar o culto ao imperador e a adoração dos deuses. Omitiu decretos para cada cristão no império sacrificar em público. Como eles não se curvavam diante de seus editos, nova onda de execuções varreu o império. Seu governo propôs liquidar a religião cristã. Nesta época Orígenes morre em decorrência das torturas sofridas.

A Décima Perseguição sob o Governo de Valeriano (253-260)

Este imperador ultrapassou em crueldade seu antecessor. Proibiu os cristãos de cultuar e visitar as catacumbas. A recusa do sacrifício é castigada com mortes, confisco de bens, banimentos e trabalhos forçados. Entre os executados sob seu regime estava o bispo Cipriano.

A Última Perseguição Imperial sob o Governo de Diocleciano (284-305)

Esta foi a última e a mais longa das perseguições que durou 10 anos. Diocleciano auxiliado por seus amigos, mandou destruir todas as igrejas e os escritos sagrados, além disso mandou prender os principais líderes das igrejas e forçou os cristãos a sacrificarem aos deuses. Suas perseguições alcançaram todo o império, os cristãos eram caçados e exterminados exceto na região da Gália onde residia o imperador Constantino.

Fonte: <http://www.cacp.org.br/as-persegucoes-contr-a-igreja/>